



Uma multidão de operários lotou a sede do Sindicato da Construção Civil para homologar as rescisões

DF - Desemprego

Construção Civil demite 600 operários num só dia

Cerca de 600 operários demitidos lotaram, ontem de manhã, a sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Brasília, para homologar rescisões de contrato. Desde o início do mês, cinco mil trabalhadores foram dispensados, dois mil a mais que em outubro. A principal preocupação do sindicato é com a capacidade de reabsorção dos desempregados no mercado da construção civil no DF.

Entre as causas do excesso de demissões em novembro, o presidente da entidade, Edgard de Paula Viana, cita a redução de custos e investimentos por parte

das construtoras. Ele lembra que normalmente a rotatividade na construção civil é grande, mas não justifica o que está acontecendo agora, quando a quantidade de pessoas sendo dispensadas ultrapassa qualquer expectativa. "No final do ano, é comum um período de férias coletivas de dez dias, não demissão", compara.

De acordo com Viana, a construção de Águas Claras será o principal ponto de apoio aos desempregados do setor, mas, mesmo assim, não é uma alternativa imediata. O salário de um servente de obra que trabalha 44 horas semanais hoje é de CR\$ 34 mil e das demais categorias, cerca

de CR\$ 53 mil.

Terceirização — O que pode estar ocorrendo, no entender dos sindicalistas, é a terceirização do setor, através da utilização da mão-de-obra sem vínculo empregatício.

O diretor superintendente da Encol, Marcus Vinícius Viana, foi taxativo ao negar a terceirização na empresa. "O que acontece é que este é um período em que as demissões aumentam pela proximidade com o período de férias. Outro fator é que a Encol acaba de concluir uma série de grandes obras e com o período das chuvas não há como recomençar outras construções", reconheceu.

Desemprego registra menor taxa desde 92

A Pesquisa de Emprego e Desemprego, (PED), divulgada ontem pelo secretário do Trabalho, Renato Riella, apontou uma queda na taxa de desemprego. Ela passou de 14,6 por cento em setembro para 14,2 por cento em outubro. A taxa, que é igual a menor já registrada pela pesquisa (em fevereiro de 1992) deixou animado o secretário. Segundo Riella, "se levarmos em consideração a crise vivida pelo País nos últimos dois anos percebemos que houve uma recuperação intensa em outubro". A pesquisa mostra também que houve uma diminuição no número de desempregados. Eles passaram de 109 mil e 100 em setembro para 107 mil e 300 em outubro.

Os números da pesquisa indicam que houve um aumento da população economicamente ativa. Em outubro foram incorporados ao mercado de trabalho mais cinco mil 900 pessoas. Com isso, o percentual de pes-

soas em idade ativa que estão trabalhando subiu de 58,8 para 59,2 por cento. O aumento na força de trabalho se deu com maior intensidade entre as mulheres e entre os maiores de 40 anos.

O número de pessoas ocupadas registrado pela pesquisa em outubro, 647 mil e 600, é o segundo maior desde fevereiro de 1992. Em junho deste ano havia se verificado a existência de 648 mil e 200 ocupados. O aumento ocupacional favoreceu todos os maiores de 17 anos. Com relação ao sexo, homens e mulheres foram igualmente beneficiados. Um dado ressaltado por Renato Riella neste aspecto é que houve uma recuperação do nível ocupacional dos chefes de família.

Emprego — O setor que mais contribuiu para o aumento do número de pessoas ocupadas foi a administração pública. Durante o mês de outubro, foram criados quatro mil 800 empregos. O aumento foi de 3,7 por cento em relação a setembro. A construção civil e o setor de serviços não apresentaram variação no número de empregos em relação ao mês passado. No comércio, é possível perceber o início

das contratações em função do aumento das vendas no final do ano. Em outubro, foram criados mil 900 empregos. Nos últimos 12 meses, a pesquisa mostra que foram criadas 11 mil e 800 ocupações, em todos os setores.

O rendimento médio real dos ocupados em setembro ficou em CR\$ 49.084,00, a preços de setembro. Em relação ao mês anterior, o rendimento de setembro é 11,5 por cento maior. Quando se computados dados dos últimos 12 meses, percebe-se um ganho de 7,9 por cento. A pesquisa sugere que a recuperação do rendimento pode ser uma consequência do reajuste do salário mínimo e da reposição parcial das perdas salariais dos assalariados. Os setores que refletiram essa recuperação foram o de serviços e a administração pública. Os rendimentos nos dois setores em relação a agosto tiveram aumentos respectivos de 18,2 e 17,6 por cento.

O maior ganho acumulado de setembro de 1992 até setembro deste ano foi registrado na administração pública, 28,4 por cento. No setor de serviços, a variação nos 12 meses foi de apenas mais 1,4 por cento.